

PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO REMOTA E TECNOLÓGICA

Kamilla Mineiro de Carvalho¹
Adson Luís Aguiar²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: O presente artigo científico tem como foco analisar, a partir de relatos de docentes, os principais desafios, dificuldades e oportunidades encontrados em relação à educação remota e a inclusão da tecnologia no cotidiano do ambiente profissional. A tecnologia não deve ser tratada como um empecilho para o professor ensinar, mas sim como uma ferramenta pedagógica inovadora e dinâmica para um ensino contextualizado. Diante de tal perspectiva, abandonar o tradicionalismo no ensino é necessário para compreender que a aprendizagem não acontece somente mediante o uso do livro didático ou falas do professor, mas também na interação, seja ela virtual ou não. No cenário Pós-Pandemia é de suma importância que o professor reinvente-se e supere o medo de inovar em sua prática docente, principalmente diante do avanço das tecnologias que, mais do que nunca, estão presentes no dia a dia dos discentes. Ensinar exige mais do que transmitir conteúdo, é necessário entrar no mundo virtual, onde o educador também pode agir pedagogicamente.

Palavras-chave: Inclusão tecnológica. Docência. Desafios.

ABSTRACT: This scientific article focuses on analyzing, based on reports from teachers, the main challenges and difficulties encountered in relation to remote education and the inclusion of technology in everyday professional life. Technology should not be treated as an obstacle for the teacher to teach, but rather as an innovative and dynamic pedagogical tool for contextualized teaching. Given this perspective, abandoning traditionalism in teaching is necessary to understand that learning does not happen only through books didactic or teacher's speeches, but also in interaction, whether virtual or not. In the Post-Pandemic scenario, it is extremely important for teachers to reinvent themselves and overcome their fear of innovating, especially given the advancement of technologies that, more than ever, are present in students' daily lives. Teaching requires more than transmitting content, it is necessary to enter the virtual world, where the educator can also act pedagogically.

Keywords: Technological inclusion. Teaching. Challenges.

¹Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira-ISEP. Mestranda do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Especialização em Metodologia de Ensino de Matemática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestrando do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, é perceptível como o sistema educacional vem sofrendo transformações pertinentes e assim tem exigido um desenvolvimento mais amplo dos profissionais da educação. É essencial que educadores aprimorem seus conhecimentos e tenham uma didática mais contextualizada, proporcionando, desta forma, uma experiência significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Analisar as nossas práticas docentes é primordial, pois somos conscientes de que mudar as formas de aprender dos educandos requer também que a nossa didática seja aprimorada, quando conseguimos inovar transformamos o contexto de ensino. Por conseguinte, uma nova abordagem educacional é requerida, exigindo um novo perfil do aluno e do professor. Sousa e Bezerra (2016, p. 45), apontam que exige-se novas funções discentes e docentes, as quais só se tornarão possíveis se houver uma mudança de mentalidade.

O educando precisa conhecer novas ferramentas que despertem um interesse maior em aprender, o ensino utilizando a tecnologia como recurso didático-metodológico nos proporciona uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, e temos a oportunidade de inovar e alcançar melhores resultados no processo. Ao decorrer da vida acadêmica é perceptível que alguns alunos gostam de estudar e outros infelizmente só estudam por obrigação, o educador tem que mostrar a importância que a aprendizagem tem na vida dos educandos e buscar meios que facilite o entendimento dos conteúdos, cada aluno é único e tem o seu próprio tempo e maneira de aprender, não devemos mais nos prender a um ensino arcaico de memorização em que o educando é um ser passivo. O ensino eficaz se faz por meio da troca de conhecimento no qual o educador é um facilitador no processo de ensino aprendizagem, que deve despertar a criticidade nos alunos e mostrar como aprender é fantástico e prazeroso, como através da educação temos a oportunidade de transformar o mundo em que vivemos.

Pierre (1999) comenta que o ponto principal é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem, que é preciso abolir a distância entre professor e aluno com as novas tecnologias, o professor pode estabelecer novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes, ou seja, propor uma aprendizagem cooperativa além de interativa.

A pandemia da COVID-19 desencadeou mudanças repentinas e bastante significativas em todo o mundo, atingindo a vida de milhões de pessoas e confrontando os sistemas de saúde, economia e, especialmente, a educação. Nos levando a refletir como o fechamento das escolas e

a adoção do ensino remoto, forçado pelas autoridades competentes, expuseram as fragilidades e desigualdades do sistema educacional. Para os professores, a mudança para as plataformas digitais representou um desafio adicional, já que a maioria não estava preparada para esse tipo de ensino, era a hora de reinventar-se e buscar minimizar as dificuldades que estavam enfrentando com a nova realidade.

Nesse contexto entrou em cena as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O ensino passou a ser intermediado por tecnologias, e a prática docente foi profundamente alterada, com a necessidade de adaptação aos novos formatos de ensino e a inovação pedagógica, a sala de aula presencial foi substituída pela virtual, mostrando como uma formação eficiente teria atenuado as angústias e lacunas existentes no processo de formação dos docentes.

Quando os professores trabalham com ferramentas digitais para realizar atividades em sala de aula, despertam ações colaborativas instrumentalizadas pelas tecnologias, assim enfatiza Almeida:

O uso das TICs na escola, principalmente com o acesso à internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade (ALMEIDA, 2003, p.114).

581

Desse modo, o educador deixa de ser detentor do conhecimento e transforma-se no facilitador do ensino-aprendizagem, transformando o ambiente convencional em um local de construção de conhecimento pelos alunos, que têm a oportunidade de serem protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Ao retornar ao ensino presencial, os professores deram de cara com uma nova realidade, onde suas práticas, estratégias e metodologias que antes eram conhecidas, necessitavam ser revistas e ajustadas para um novo cenário. Este artigo busca fazer uma análise sobre as principais mudanças na prática docente Pós-Pandemia, trazendo uma reflexão sobre alguns dos desafios enfrentados pelos educadores, as inovações pedagógicas emergentes e as perspectivas para o futuro da educação.

Desta forma, para traçar estudos sobre as contendas da educação tecnológica que reflitam na prática docente é imprescindível a escuta atenta dos profissionais que diariamente enfrentam as lutas para assegurar uma educação de qualidade mesmo em um lugar onde não tenham o devido valor. Diante dos relatos objetivos e ricos em informações cedidos pelos entrevistados é que o nosso estudo teórico passa a ter embasamento, tendo em vista que são relatos verídicos de

profissionais que estão inseridos no ambiente escolar e tem propriedade de fala. Neste contexto, podemos observar como durante o período da pandemia ficou nítido para todos como o sistema educacional ainda apresenta defasagem no tocante às novas tecnologias. Os profissionais da área da Educação tiveram que se adequar e pesquisar estratégias para conseguir desenvolver práticas que seguissem o modelo exigido durante a Covid-19.

Segundo Freire apud Freire e Rangel (2012) o uso das tecnologias de modo construtivo e igualitário que pode favorecer interações e troca de ideias numa perspectiva dialógica, estimula o pensamento crítico e orienta as práticas psicopedagógicas. Só o diálogo pode gerar esse pensamento. Sem ele não há comunicação, e sem comunicação não há educação.

Nesse contexto complexo de ensino e de aprendizagem em todos os segmentos educacionais fez-se necessário o uso de várias plataformas digitais e aplicativos para dinamizar o ensino e minimizar as lacunas que surgiram durante o processo. A tecnologia foi uma aliada indispensável no cotidiano do professor que desejava manter seu público com o direito integral à Educação, mesmo diante de um período tão desafiador.

1. O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO

A pandemia atingiu todos os aspectos da vida social, incluindo a educação. Trazendo desafios e oportunidades. Com o fechamento das escolas em março de 2020, professores tiveram que repensar e adaptar suas metodologias e desenvolver habilidades para o ensino remoto. Alunos precisaram se ajustar aos novos ambientes de aprendizagem, enfrentando o isolamento e a escassez de interações sociais, as famílias passaram a ocupar posições mais participativas na educação, oferecendo suporte aos filhos dentro do lar, e famílias foram obrigados a adaptar-se rapidamente ao ensino de forma remota, assumindo papéis mais ativos na educação do seus filho.

Como afirma Dias (2021), o fechamento das escolas tornou-se uma necessidade devido à pandemia, e, como consequência, os sistemas de ensino enxergaram no aprendizado remoto a alternativa mais adequada para garantir aos alunos o acesso à Educação. Esse período de ensino remoto forçado trouxe à tona uma gama de desigualdades no acesso à tecnologia e à internet, o que, obviamente, teve impacto diretamente na qualidade do ensino oferecido. Além disso, o distanciamento físico imposto pela pandemia produziu uma desconexão emocional entre professores e alunos, o que trouxe uma dificuldade na manutenção do engajamento do aluno e do vínculo pedagógico do mesmo.

Os professores, por sua vez, na maioria das vezes sem formação para atuar no ensino a distância, enfrentaram dificuldades de ordens técnicas, pedagógicas e até emocionais. Por outro lado, os alunos enfrentaram a pressão do isolamento social, as dificuldades no acesso a dispositivos tecnológicos (como computadores, celulares e tablets) e a adaptação ao novo formato de aprendizagem, o virtual. As desigualdades educacionais, que já existiam antes da pandemia, se acentuaram, evidenciando a necessidade de mudanças estruturais no sistema educacional. O Brasil, por sua vez, foi um dos países que permaneceu nessa condição por um período prolongado. Além disso, enfrentou sérias restrições quanto à adoção do ensino remoto, uma vez que muitas de suas escolas públicas careciam de acesso digital suficiente para essa forma de ensino. Ademais, o país foi um dos que mais sofreu os impactos negativos nas aprendizagens escolares (BARTHOLO et. al., 2022).

2. ENTREVISTA COM OS PROFESSORES – ANÁLISE DE DADOS

A entrevistada 1, (C.A.M), reside atualmente na cidade de Santa Cruz do Capibaribe – PE. Possui idade entre 35 a 40 anos. Graduada em Licenciatura plena em Matemática – IFPE Campus Pesqueira (2012). Pós-Graduada no Curso de Especialização em Programação de Ensino da Matemática pela Faculdade de Formação de Professores de Petrolina (2012), atualmente está cursando Mestrado em Tics na Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana - FUNIBER, possui cursos técnicos de aperfeiçoamento profissional e atua como professora efetiva nos anos finais do Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino na cidade que reside. A educadora relata que sua vida acadêmica é focada em estudos científicos na sua área de ensino para aprimorar seus conhecimentos.

O entrevistado 2, (F.B.), reside atualmente na cidade de Tuparetama – PE. Possui idade entre 35 a 40 anos. Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (2014), Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário FAVENI – UNIFAVENI (2024). Pós-Graduado no Curso de Especialização em Ensino de Matemática pela Universidade Cândido Mendes (2019), Especialização em Orientação

Educacional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2022) e Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática pela Faculdade da Região Serrana – FARESE (2023), atualmente está cursando Mestrado em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS, possui cursos técnicos de aperfeiçoamento profissional e atua como professor efetivo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Segundo os entrevistados existem inúmeros desafios enfrentados no cotidiano ao inserir as ferramentas tecnológicas no processo educativo, dentre eles destacam-se: a falta de recursos, gerando desigualdades sociais e digitais já que nem todos os educandos têm as mesmas oportunidades de acesso, as dificuldades enfrentadas pelos educadores que não dominam habilidades básicas das novas ferramentas e a falta de investimento das redes de ensino.

A primeira entrevistada relata sobre a importância da inserção da tecnologia na educação, é imprescindível que aconteça essa inclusão no ambiente escolar, pois só vamos obter resultados satisfatórios quando conseguirmos que docentes e discentes estejam na mesma sintonia. O nosso público tem uma facilidade maior no ambiente tecnológico, por isso é primordial que educadores se adequem aos avanços tecnológicos impostos neste novo cenário Pós-Pandemia. A mesma não apresentou tantas dificuldades, pois já dominava as plataformas tecnológicas e seus conhecimentos foram essenciais no desenvolvimento das aulas remotas.

O segundo entrevistado, comenta que sempre teve facilidade e dominava as novas ferramentas tecnológicas, pois já tinha inserido em suas práticas pedagógicas um ensino contextualizado e relata como suas aulas presenciais melhoraram com a adequação e a utilização das diversas plataformas que surgiram ao decorrer dos últimos anos. Mas mesmo tendo inovado suas práticas sentiu dificuldades com o novo modelo adotado durante a pandemia com o ensino remoto, pois as dificuldades que os alunos apresentavam com a falta de acesso e até mesmo de compromisso em realizar as atividades foi um fator preocupante.

Vale lembrar, que os entrevistados acima atuam diretamente com práticas inovadoras de letramento matemático, já que lecionam para turmas do Ensino Fundamental 2. A motivação dos estudantes para aprender matemática sempre foi um desafio constante para professores, mas com a adesão do uso das ferramentas tecnológicas obtivemos uma dinamização nas atividades propostas, fazendo-os ter interesse em aprender.

Adaptar-se à realidade do ensino remoto, segundo os docentes entrevistados, foi uma das maiores dificuldades enfrentadas, se não a maior, pela educação pós-pandemia. A imensa maioria dos professores estavam acostumados com métodos de ensino tradicionais, como aulas expositivas, e encontraram-se forçados a usar plataformas digitais, como Zoom, Google Meet, Google Classroom e outras ferramentas de aprendizagem online. Isso requereu um esforço substancial de capacitação e aprendizado por parte dos educadores.

Conforme argumenta Camas (2013, p.183), o desafio é “que os professores estejam

integrados e interligados, cada dia mais, em redes de ação e formação, potencializando o processo de ensino e aprendizagem para construir uma formação ampliada e permanente de outros sujeitos”.

Essa adaptação a este ensino remoto também incluiu a necessidade de reinventar a forma de avaliação dos alunos. Como realizar provas e trabalhos de forma justa e eficaz sem a presença física? Como poderia ser possível garantir de fato que os alunos estivessem realmente aprendendo? Esses questionamentos demandaram novas abordagens pedagógicas, na maioria das vezes utilizando-se ferramentas digitais para avaliações formativas e diagnósticas, como quizzes, fóruns de discussão e projetos colaborativos.

Ademais, a utilização dessas tecnologias também levou ao questionamento sobre a qualidade do ensino a distância, fazendo com que alguns docentes refletissem sobre a importância de manter a interação pessoal com os alunos, mesmo em ambientes digitais.

Durante a pandemia, a tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial para garantir a continuidade do ensino. Professores e alunos passaram a utilizar as plataformas de aprendizagem virtual, os aplicativos educacionais e os recursos multimídia para manter funcionando o processo de ensino aprendizagem. A internet, que antes era vista apenas como um suporte adicional, passou a ser a principal via de comunicação e aprendizagem.

585

A utilização da tecnologia também tornou possível algumas novas formas de interação, como o ensino síncrono e assíncrono, que permitiu que os alunos participassem de atividades no seu próprio ritmo, respeitando suas condições individuais e flexibilizando o horário de estudo. Todavia, também apareceram desafios relacionados ao acesso desigual à tecnologia, aumentando ainda mais o abismo educacional, que já era bem profundo, entre as diferentes classes sociais.

Segundo os entrevistados, neste novo cenário Pós-Pandemia, a tecnologia ainda continua sendo um recurso fundamental da prática docente, entretanto agora de uma forma mais integrada, como uma ferramenta complementar ao ensino presencial e não como uma substituta como era utilizada durante a pandemia.

Este novo modelo híbrido, que combina ensino presencial e remoto, desponta como uma das principais revoluções da prática docente pós-pandemia segundo os docentes entrevistados. Este modelo não só permite que os professores supram de uma forma mais flexível às necessidades dos alunos, oferecendo atividades online para aprofundamento dos conteúdos,

como também, ao mesmo tempo, preserva o ensino presencial para interações mais pessoais e atividades práticas.

Apesar de a educação híbrida não ser uma originalidade completa, ela ganhou uma maior visibilidade e implementação principalmente durante e também após a pandemia. Ela exige uma nova abordagem pedagógica, com a integração de diferentes mídias e estratégias de ensino. Para isso, os docentes precisam estar capacitados para mediar a transição entre os dois formatos de ensino, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo de maneira igualitária.

Suplementarmente, a educação híbrida viabiliza o aumento da autonomia do aluno, pois ele tem a oportunidade de organizar seu tempo e escolher a melhor forma de aprender, a partir do momento em que haja o acompanhamento e a orientação adequados por parte dos docentes.

Ainda segundo os entrevistados, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de questões relacionadas à saúde mental, tanto de alunos quanto de professores. Eles alegam que o isolamento social, o medo da doença e a incerteza do futuro afetaram a saúde emocional de todos os envolvidos no processo educacional. Para eles, os professores, o aumento da carga de trabalho, as dificuldades no ensino remoto e as preocupações com a saúde dos alunos e suas próprias impactaram significativamente sua saúde mental.

Conforme Súnega e Guimarães (2017) destacam a importância dos relatos autênticos dos professores e como oferecem uma perspectiva preciosa sobre os desafios enfrentados e quando os levamos a sério, temos em mãos uma preciosidade, ademais, são versões de profissionais que cotidianamente são desafiados, inclusive, pelos discentes que são digitalmente conectados.

Com o retorno às atividades presenciais, é essencial que a saúde mental seja uma prioridade na educação. Os docentes precisam ser capacitados para identificar sinais de aflição emocional nos alunos, enquanto as escolas devem oferecer apoio psicológico para estudantes e professores. A formação contínua na área de saúde mental deve ser integrada à prática docente, garantindo que a educação vá além da transmissão de conteúdos, e também preocupe-se com o bem-estar emocional.

A pandemia apressou a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades por parte dos professores. Para além de habilidades tecnológicas, os docentes tiveram a necessidade de melhorar sua capacidade de comunicação, adaptação e resolução de problemas. A competência

digital, por exemplo, passou a ser fundamental para a prática pedagógica, o que incluiu não apenas o uso de plataformas de ensino, mas também o uso de mídias sociais, ferramentas colaborativas e recursos multimídia.

A aprendizagem contínua tornou-se uma necessidade crucial para os educadores, que passaram a buscar por mais formações e experiências de desenvolvimento profissional. Nesse novo cenário, a flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação se tornaram habilidades essenciais para enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

3. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA: FERRAMENTA ESSENCIAL NA EDUCAÇÃO

A tecnologia desempenha um papel primordial na educação, especialmente no cenário atual. Durante a crise sanitária, o ensino remoto emergiu como solução essencial para garantir a continuidade da aprendizagem. Ferramentas como plataformas de videoconferência, aplicativos de gestão de tarefas e ambientes virtuais de aprendizagem transformaram a dinâmica educacional.

A inserção da tecnologia na educação é um desafio para todos, pois as informações vão se modificando de maneira muito rápida. É necessário desenvolver inúmeras habilidades para conseguir acompanhar tudo que vai surgindo diariamente. Vale salientar que os profissionais da educação estão em um processo mais complexo de adaptação em relação ao domínio das diversas plataformas digitais, é primordial perceber a importância da tecnologia no meio educacional. Para Kenski (2012, p.15) “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos.”

Assim, é fundamental deduzir que a utilização de tecnologias educacionais está diretamente relacionada à qualidade do ensino, sempre que implementada por meio de propostas bem estruturadas e alinhadas com as filosofias e práticas educacionais. Isso porque as novas tecnologias possibilitam abordagens pedagógicas inovadoras que podem resultar em desfechos distintos, além de promover a justiça social, ao democratizar o acesso à educação. Essa democratização se dá através da comunicação tecnológica, que permite que todos tenham acesso ao conhecimento (MORAN, 2003 apud FERNANDES e RODRIGUES, 2019).

No contexto em que estamos inseridos, a tecnologia continua a expandir oportunidades. Modelos híbridos combinam aulas presenciais e remotas, promovendo maior flexibilidade. Recursos como realidade aumentada (RA), inteligência artificial (IA) e aprendizagem

adaptativa oferecem experiências personalizadas, que atendem às necessidades individuais dos alunos. Outrossim, a democratização do acesso à internet e dispositivos móveis possibilita que populações antes marginalizadas se beneficiem de uma educação de qualidade.

Segundo Sampaio, (1999), citado por Brito, (2015, p.22):

Devemos observar também que vivemos em uma sociedade “tecnologizada”: no cotidiano do indivíduo do campo ou da cidade grande, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-a para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. Em outras palavras, estamos em um mundo no qual as tecnologias interferem no dia a dia e, por isso, é importante que a educação também envolva a democratização de acesso ao conhecimento, à produção e a interpretação das tecnologias.

A tecnologia, quando utilizada de forma estratégica e equilibrada, tem o potencial de transformar profundamente a educação, tornando-a mais inclusiva, acessível e eficaz. De forma alguma ela substitui o papel do professor, mas o complementa, ampliando suas possibilidades e impactando positivamente o aprendizado dos estudantes. Essa nova abordagem educacional revolucionou as salas de aula, tornando-as espaços interativos e personalizados, proporcionando aos educandos acesso a uma variedade diversificada de recursos.

A aprendizagem personalizada proporciona aos alunos avançarem ao seu próprio ritmo, e tornarem-se protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, explorando temas de interesse. Podemos observar como a motivação e o engajamento aumentam com recursos multimídia e interativos, facilitando a absorção dos conteúdos estudados. Além disso, os alunos desenvolvem habilidades essenciais, como pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

As inovações tecnológicas resultaram em impactos benéficos para o setor educacional, afirma Moran, (2007, p.191),

Desde pequenos, os alunos se acostumaram a aprender em um ambiente multimídia, com múltiplas possibilidades de escolha, de bases de dados animadas, de jogos, de filmes, de simulações, de pequenas aulas já gravadas sobre o tema e que servem como iniciação, motivação, ilustração. Mesmo as crianças estando juntas numa escola, mudará totalmente a forma de aprender. O professor dará o roteiro de cada etapa de aprendizagem, com uma introdução motivadora sobre um novo tema. Os alunos acessam material sobre o tema, pesquisam por sua conta outras possibilidades.

Os avanços tecnológicos na educação trazem vantagens para alunos, professores e instituições de ensino. A incorporação da tecnologia no processo de aprendizado facilitou e tornou mais prazerosa a experiência dos estudantes. Graças à interatividade, os educandos demonstram maior motivação para aprender e realizar suas tarefas, o que contribui para um desempenho escolar mais elevado e melhores notas.

A tecnologia transformou o sistema educacional e, embora não vá substituir os métodos tradicionais de ensino em sala de aula, ela se integra a eles, preparando os estudantes para enfrentar diferentes situações. As tecnologias estão inseridas no nosso cotidiano, facilitando a pesquisa, comunicação, interação, leitura e escrita atividades e atos que para muitos jovens era enfadoso tornou-se bem atrativo com a utilização das mídias. Junto com o advento das tecnologias surgiram inúmeras ferramentas que podemos usar de maneira interdisciplinar, facilitando a interação entre docentes e discentes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário Pós-Pandemia exige uma reflexão sobre o papel da tecnologia na educação. A transição para ambientes digitais trouxe desafios, mas também ofereceu oportunidades significativas para inovar, personalizar e democratizar o ensino. No entanto, a sustentabilidade desse modelo depende de políticas públicas, investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação dos educadores e a garantia de que todos os estudantes tenham igualdade de acesso. O uso da tecnologia na educação, portanto, não deve ser visto apenas como uma adaptação temporária, mas como uma transformação estrutural que pode trazer benefícios de longo prazo para a educação mundial.

589

As diversas práticas inseridas no ambiente escolar e redes de aprendizagens instituídas na cultura digital, representam uma maneira de imersão e colaboração na construção de significados. Como nos propõe Dias (2008, p.5), “o desenvolvimento das tecnologias de interação, edição e partilha na web constituiu o meio para a construção da mudança na concepção e organização das redes sociais e de aprendizagem”. Isso, como observamos, representa um desafio considerável que está em andamento na formação do corpo docente no cenário atual.

Diante disso pode-se perceber que é possível inovar as práticas pedagógicas sem ser preciso seguir modelos antigos de ensino. Agora, mais do que nunca, é imprescindível que a instituição escolar mude o foco e, conseqüentemente, os profissionais adequem-se o mais rápido possível a um novo modelo eficiente de educação. O apoio da equipe gestora é de suma importância para que a mudança no ensino aconteça, mas vale ressaltar que a mesma só será possível com a intervenção dos pais, pois os mesmos não se fazem tão presentes no âmbito escolar, causando um déficit enorme de participação.

As tecnologias nunca conseguirão substituir o lugar do professor. O que deve realmente

acontecer são transformações na maneira como cada educador desenvolve suas práticas de ensino em sala de aula. Assim, a função do professor é facilitar o processo de aprendizagem e minimizar as dificuldades na aprendizagem, e para isso, é essencial que o aluno utilize as ferramentas digitais com responsabilidade.

Assim nos orienta Souza e Bezerra (2016, p.74) com base nas ideias de Silva, (2000, p, 15):

É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor será desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na Educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de Educação.

Assim, debater a aplicação das tecnologias na prática de ensino, fundamentando-se em pesquisas realizadas por especialistas e considerando os depoimentos de professores que atuam ativamente na Educação, foi fundamental para tecer um estudo que une teoria e prática.

Com base nisso, é possível observar o esforço dos professores em implementar um novo modelo de ensino, apesar das imposições do sistema educacional, que exige muito, mas oferece pouco suporte. Felizmente, os profissionais da educação demonstram abertura para novas abordagens e a ludicidade se torna uma característica marcante daqueles que escolhem educar em um país onde a Educação ainda não recebe o devido reconhecimento.

Por fim, quando se fala em um novo olhar educacional e mudança de práticas pedagógicas, por natureza já é causado certo desconforto naqueles que vem de gerações passadas em que o ensino era estagnado. E ainda há certa resistência quando se é orientado a trazer um novo ensino agora voltado para a tecnologia, tão presente no dia a dia dos nossos alunos. Ressalta-se que nada impede o professor e a escola de elaborar novas metas e procedimentos nem que seja de forma gradual, desde que aconteça. Em relação à utilização de tecnologias inovadoras, é importante adotar uma visão crítica que possibilite a utilização das ferramentas digitais como um aporte ao processo educativo e de aprendizagem. Segundo Moran (2015), “Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. In Revista da Faculdade de Educação

da USP. São Paulo, v.29, n.2, 178p., jul./dez, 2003.

BARTHOLO, T. L. et al. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2022 [acesso em: 28 set. 2022]. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8sNJkg9syT5dXMP9wrBtbDc/?format=pdf\(=en](https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8sNJkg9syT5dXMP9wrBtbDc/?format=pdf(=en). Epub 16 set 2022. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003776>.

BRITO, Glaucia da Silva, Educação e novas tecnologias: um (re)pensar/Glaucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação. – 2.ed. – Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. – (Série Tecnologias Educacionais)

CAMAS, N. P. V. et al. Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, Unisc, v. 21, p. 179-198, 2013. <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v21i2.3834>

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. Educação, Formação & Tecnologias, Portugal, v.1, n.1, p. 4-10, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/17/8>>. Acesso em: 28. de dez. 2016.

DIAS, E. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação Rio de Janeiro, 2021, v. 29, n. 112, p. 565-573, jul.-set. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>

FERNANDES, Elisiane Alves, RODRIGUES, Elivânia Toledo. Estratégias metodológicas e meios tecnológicos: Uma revisão no âmbito educacional. Educação no Século XXI - Volume 31 – Tecnologias/ Organização: Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019 Formato: PDF ISBN: 978-85-7042-139-5 DOI: 10.36229/978-85-7042-139-5 Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia.

591

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p.27-45, 2015.

PIERRE, Levy. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34,277p. (Coleção TRANS).

RANGEL, Mary. Freire, Wendel. Educação e Tecnologia: Texto, Hipertexto e Leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SOUSA, Robson Pequeno de. Bezerra, Carolina Cavalcanti, Silva, Eliane De Moura, et al. (Organizadores). Teorias e práticas em tecnologias educacionais – Campina Grande: EDUEPB, 2016.227p.

SOUSA, Robson Pequeno de. **Bezerra**, Carolina Cavalcanti, **Silva**, Eliane De Moura, et al. (Organizadores). *Teorias e práticas em tecnologias educacionais – Campina Grande: EDUEPB*, 2016. 227p.

SÚNEGA, Paula Beatriz Camargo, **GUIMARÃES**, Iara Vieira. A docência e os desafios da cultura digital. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 178-197, Jan./Abr. 2017. <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. ISSN on-line: 1982-9949 Doi: 10.17058/rea.v25i1.7856.